



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

FERNANDA DE SOUZA VIÉGAS

**A FESTA RELIGIOSA DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS DO DISTRITO DE
SANTA MARIA DO URUARÁ: A PERCEPÇÃO DOS INTEGRANTES DA IGREJA E
DOS MORADORES**

**SANTARÉM-PA
2025**

FERNANDA DE SOUZA VIÉGAS

**A FESTA RELIGIOSA DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS DO DISTRITO DE
SANTA MARIA DO URUARÁ: A PERCEPÇÃO DOS INTEGRANTES DA IGREJA E
DOS MORADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em História apresentado ao Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Vanice Siqueira de Melo

**SANTARÉM-PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

V657f Viégas, Fernanda de Souza

A festa religiosa de Santa Maria Mãe de Deus do Distrito de Santa Maria do Uruará: a percepção dos integrantes da igreja e dos moradores. / Fernanda de Souza Viégas. - Santarém, 2025.

33 p. : il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Vanice Siqueira de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em História.

1. Festa Religiosa. 2. Devoção. 3. Visão dos Moradores. I. Melo, Vanice Siqueira de, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 394.265098115



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



ATA Nº 129/2025 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.009537/2025-19

Santarém-PA, 10 de julho de 2025.

Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Santarém, do estado do Pará, reuniu-se no Laboratório de História, Campus Santarém e realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por **Fernanda de Souza Viegas**, matrícula 2019012322, intitulado **“A festa religiosa de Santa Maria Mãe de Deus do distrito de Santa Maria do Uruará: a percepção dos integrantes da igreja e dos moradores”**, sob orientação da professora Vanice Siqueira de Melo, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). A banca examinadora foi composta pela presidente, a docente orientadora citada, e pela professora Luana Sullivan Bagarrão Guedes. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho, a banca deferiu pela (X) aprovação / () reprovação do TCC, atribuindo ao mesmo a nota 8,5. Fica acordado que a referida nota (8,5) está condicionada à entrega da versão final do trabalho, no prazo máximo de 10 dias, a partir desta data, e o mesmo deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pela presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu Vanice Siqueira de Melo, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor e membros da banca examinadora.

(Assinado digitalmente em 15/07/2025 10:31)
LUANA SULLIVAN BAGARRAO GUEDES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matricula: 00055509

(Assinado digitalmente em 10/07/2025 18:54)
VANICE SIQUEIRA DE MELO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matricula: 00087008

(Assinado digitalmente em 10/07/2025 19:23)
FERNANDA DE SOUZA VIEGAS
DISCENTE
Matricula: 201900002

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso, gostaria de agradecer a Deus por me ajudar a vencer a todos os obstáculos que passei durante o curso, agradecer a Professora Vanice Siqueira de Melo, minha orientadora que me acompanhou e auxiliou em toda a construção desse trabalho.

Agradecer aos meus pais, irmãs, avós, tias e familiares que me incentivaram e apoiaram durante a realização do curso e da pesquisa deste trabalho. Aos Professores da Instituição, pelas correções e ensinamentos durante a graduação, as pessoas entrevistadas e todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização da construção deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a visão dos moradores e integrantes da igreja católica do distrito de Santa Maria do Uruará, município de Prainha- Pará, sobre a festa religiosa da Padroeira de Santa Maria Mãe de Deus. O objetivo é discutir a visão dos moradores sobre a festa religiosa de Santa Maria no qual apresentam as diversas relações tanto com as pessoas da festividade, quanto com a padroeira. O método utilizado foi por meio de entrevistas concedidas pelas pessoas que fazem parte da igreja e da comunidade. Nesse sentido, finalizando o fato de que esse estudo demonstrou como as pessoas estão próximas da religião, no qual a apresentação dos pedidos e orações, união e aproximação das populações por causa da festa, pois é um momento de comunhão com os irmãos para os católicos, em que se reúnem com amigos e familiares, conversão e pagam suas promessas e contribuindo com essa festividade.

Palavras-chave: Festa Religiosa; Devoção; Visão dos Moradores.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the views of residents and members of the Catholic Church in the district of Santa Maria do Uruará, in the municipality of Prainha, Pará, on the religious festival of the Patron Saint of Santa Maria, Mother of God. The objective is to discuss the views of residents on the religious festival of Santa Maria, in which they present the various relationships with both the people involved in the festival and the patron saint. The method used was through interviews with people who are part of the church and the community. In this sense, concluding with the fact that this study demonstrated how close people are to religion, in which the presentation of requests and prayers, union and rapprochement of the populations because of the festival, as it is a moment of communion with brothers for Catholics, in which they gather with friends and family, conversion and fulfilling their promises and contributing to this festival.

Keyword: Religious Festival; Devotion; View of Residents.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO.....	8
2.1 O percurso da pesquisa e método utilizado durante o estudo.....	8
2.2 Sobre os (as) entrevistados (as): as fontes	9
3. SANTA MARIA DO URUARÁ.....	10
3.1 História da Fundação do Distrito de Santa Maria e sua localização.....	10
3.2 Meio de produção econômica do Distrito	12
4. A RELIGIOSIDADE EM SANTA MARIA DO URUARÁ: A FESTA RELIGIOSA E DEVOÇÃO A MARIA MÃE DE DEUS.....	12
4.1 Histórico da igreja de Santa Maria do Uruará	13
4.2 História da Festa Religiosa.....	15
4.3 Os eventos que fazem parte da festa.....	18
4.3.1 Caminhada de Fé com Maria e a festividade	18
4.3.2 A visão dos moradores do Distrito de Santa Maria e dos integrantes da igreja sobre a Festa Religiosa.....	20
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS
ANEXO A.....
ANEXO B.....
ANEXO C.....
ANEXO D.....

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a perspectiva dos moradores do Distrito de Santa Maria do Uruará, município de Prainha-Pará, e dos integrantes da igreja católica de Santa Maria sobre a festa religiosa de Santa Maria Mãe de Deus. A religião está no cotidiano das pessoas e a Festa religiosa faz parte da fé e crença na sociedade. Nesse sentido, apresentar o estudo da festa religiosa da Padroeira de Santa Maria do Uruará é trazer a importância que a instituição religiosa tem para a vida da comunidade. Assim, analisa-se a cultura da localidade e a maneira como as pessoas se relacionam com a festa. Nos estudos realizados, percebeu-se que houve uma pesquisa sobre o tema Festa religiosa de Santa Maria do Uruará, porém a pesquisa foi feita sobre a festa religiosa em si, entretanto a minha pesquisa foi feita por meio da interpretação dos moradores e integrante da igreja sobre a festa.

Jurkevics (2005) apresenta a importância das festas religiosas. Ela destaca algumas tradições religiosas no Brasil realçando as primeiras manifestações no início do período colonial, como as seguintes tradições religiosas: Folia de Reis, que procurava rememorar a jornada dos reis Magos; o Divino Espírito Santo, uma das mais importantes celebrações da igreja Católica de origem germânicas; e o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém. Além de todas essas festas religiosas a estudiosa destaca as romarias, a popularidade que alcança e a devoção. Nesse sentido, são festas que movimentam vários devotos.

O objetivo deste trabalho é conhecer a visão dos moradores e integrantes da igreja católica do Distrito de Santa Maria sobre a tradicional festa religiosa de Santa Maria Mãe de Deus. Pretendo apresentar as diversas interpretações sobre a festa Religiosa, identificar as relações que os fiéis desenvolvem diante da Padroeira e analisar as relações das pessoas a partir, por exemplo, de milagres que as pessoas atribuem à santa.

Nesse sentido, em um primeiro momento, apresento como foi a escolha do tema para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a quantidade de deslocamentos para o município de Prainha, as dificuldades em encontrar fontes em suporte de papel; e somado ao objetivo de entender a visão dos moradores sobre, foi utilizada a metodologia da história oral por meio das entrevistas das pessoas da comunidade. O texto será dividido em três partes: a primeira será a apresentação do município de Prainha, distrito de Santa Maria do Uruará; a segunda será a apresentação da festa religiosa; a última falará da visão dos moradores.

2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO.

Em um primeiro momento, gostaria de relatar como foi a escolha da minha pesquisa, pois o meu objetivo era pesquisar algum tema ligado à minha origem, Santa Maria do Uruará, que é um distrito do município de Prainha-/Pará. No início de minha jornada não sabia qual tema escolher para estudar e o único suporte que tinha era um livro escrito pelo Professor Rosivaldo, que apresentava a sede do município e as comunidades distrito que faziam parte daquele município. Nesse sentido, fui orientada a ler o livro, pois era uma maneira de ajudar a encontrar o tema de pesquisa, até que escolhi, a festa religiosa da comunidade.

2.1 O percurso da pesquisa e método utilizado durante o estudo.

Na produção da pesquisa, usei poucas fontes escritas como (jornais, revistas, cartas, crônicas e entre outras). O trabalho foi feito por meio de entrevistas de pessoas que organizavam a festa religiosa do distrito e moradores que não organizam a festa, mas participam dela como devotos. Por essa razão, foi necessário fazer entrevistas com essas pessoas e também as pessoas que prestigiam até hoje a festa. A estudiosa Carla Bassanezi Pinsky afirma que o conhecimento oral é a testemunha de acontecimentos e momentos do passado e presente que agregam ao conhecimento vivido e práticas desenvolvidas, anotando e propagando entre as pessoas interessada no estudo; ou seja, são conhecimentos e dados que foram presenciados por pessoas, e que é muito importante para a ciência, para as pessoas que buscam esse método (Pinsky, 2010).

Dessa maneira, a metodologia que usei na pesquisa foi a utilização de entrevistas de pessoas de várias idades. Para a realização desse estudo, foi preciso o deslocamento da cidade de Santarém para o Distrito de Santa Maria do Uruará e a atividade foi realizada em quatro momentos: a primeira fase foi em setembro de 2023, quando foi feita a entrevista com o entrevistado 02 e a entrevistada 03. Entretanto a conversa com o entrevistado foi refeita depois, em 02 de fevereiro de 2024, pelo fato de interferências no ambiente da entrevista.

Nesse período, procurei na Paróquia de Santa Maria Mãe de Deus, documentos que pudessem me ajudar na pesquisa. Os documentos que tinham eram um papel com o histórico da Igreja e os Programas das festas dos seguintes anos: 2010, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Posteriormente, em janeiro e fevereiro de 2024, foram feitas as entrevistas com os entrevistados 01, 06, 07 e 09. O testemunho do “entrevistado” 05 é um depoimento feito em 2012 e concedido à pesquisadora pela família, pois o entrevistado faleceu no ano de 2020.

Durante a conversa com o entrevistado 01, ele me apresentou algumas fotos da penúltima igreja e da construção da atual igreja da Padroeira de Santa Maria mãe de Deus. Entretanto, não utilizei essas fotos por falta de mais informações das imagens, pois entrevistado 01 não tinha conhecimento detalhado de cada fotografia. Em maio de 2024, voltei ao município de Santa Maria do Uruará e pude participar da Festa Religiosa da Padroeira Santa Maria Mãe de Deus; em agosto fiz a última viagem para terminar as entrevistas que foram com as entrevistadas 08 e 04.

Nas entrevistas, utilizei o celular como equipamento de gravação para as conversas dialogadas e um roteiro de perguntas maleáveis. A maior parte das entrevistas foi feita em Santa Maria do Uruará. A conversa com a entrevistada 09 foi feita na sua propriedade rural que fica entre a comunidade de Igarapé Açú e o Distrito de Boa Vista do Cuçari e a entrevista concedida pelos familiares do “entrevistado 05” foi feita em sua propriedade rural, localizado entre Santa Maria do Uruará e Igarapé Caraxió.

2.2 Sobre os (as) entrevistados (as): as fontes

A maior parte das pessoas entrevistadas reside em Santa Maria do Uruará; assim como a maior parte dos relatos são de pessoas que contribuíram nos trabalhos da igreja.

O entrevistado 01 é nordestino e chegou em Santa Maria do Uruará no ano de 1992. Logo entrou nos trabalhos da igreja assim como da festa religiosa. Além dessas informações, o entrevistado 1 é um homem que costuma guardar fotos relacionada a igreja Católica.

O entrevistado 02 mora em Santa Maria do Uruará e foi catequista na comunidade de Igarapé Açú e Santa Maria do Uruará. Atualmente, faz parte do grupo de ministros da igreja de Santa Maria Mãe de Deus.

A entrevistada 03 é da comunidade de Saracura, município de Santarém-Pará, e foi para Santa Maria do Uruará no ano de 1993 com o objetivo de lecionar. Atualmente, é professora aposentada e reside em Santa Maria do Uruará. Em seu relato, observa-se que ela participou do processo da construção da atual Igreja Católica com campanha para adquirir doações de tintas para pinturas da igreja e entre outros.

A entrevistada 04 vive em Santa Maria do Uruará, é formada em Pedagogia atua como diretora em uma escola municipal na Comunidade de São Paulo, aproximadamente 5 quilômetros de Santa Maria do Uruará, nesse sentido, ela vai todos os dias trabalhar nessa comunidade.

O entrevistado 05 faleceu no ano de 2020, mas deixou sua entrevista feita pelo entrevistado 01, gravada em 25 de maio no ano de 2012, no qual ele conta um pouco de sua vida e sua trajetória na Igreja Católica como catequista. O entrevistado 05 é do município de Antônio Mendes, localizado na cidade de Breves, estado do Pará; saiu da região no ano de 1953 para trabalhar com juta no Amazonas. Trabalhou em várias comunidades do município de Prainha com a Juta e em Igarapé Açú conheceu sua esposa; casaram-se em 23 de dezembro de 1956. No ano de 1957, começou a trabalhar como catequista, sendo convidado pelo primeiro catequista da comunidade, Genário Ferreira Gomes. Em 20 de dezembro de 1970, mudou-se para Santa Maria do Uruará, para trabalhar na igreja como catequista a convite do Padre Frei Raimundo. Além dessas, informações ele relata as dificuldades que passou no início de seu trabalho na igreja, assim como as melhorias que houve, como a participação de pessoas na igreja de várias comunidades locais e entre outros.

A entrevistada 06 vive em Santa Maria do Uruará, é católica. Ela afirma em seu relato que ministra catequese e muitas vezes ajuda na equipe de cantos na igreja. Em período de festa religiosa ela ajuda na liturgia e em várias atividades da igreja; além disso ela sempre participou da Festa Religiosa. Quanto a entrevistada 07 habita em Santa Maria do Uruará; e faz parte do grupo de missionários da igreja e participa todos os anos da festa religiosa; ela também participa da liturgia da palavra e faz parte do grupo de cantos na igreja. Já a entrevistada 08 mora em Santa Maria do Uruará desde o ano de 2003, e é Professora de ensino infantil, no Distrito de Santa Maria do Uruará, é católica. Entretanto, não costuma frequentar todos os anos a festa religiosa. A entrevistada 09 reside em sua propriedade rural entre a comunidade de Igarapé Açú e o Distrito de Boa Vista do Cuçari, mas tem residência em Santa Maria do Uruará, ela já foi catequista no Distrito de Santa Maria do Uruará, mas sempre que as pessoas precisam ela ajuda nos trabalhos da igreja.

3. SANTA MARIA DO URUARÁ

3.1 História da Fundação do Distrito de Santa Maria e sua localização.

Para apresentar a origem de Santa Maria do Uruará, utilizei como fonte de pesquisa o livro do professor Rosivaldo Carvalho. O distrito de Santa Maria do Uruará está localizado a margem esquerda do rio Uruará, a cerca de 100 km ao sul da cidade de Prainha, a sede do município; os limites do distrito são: ao norte com o Rio Pará do Uruará, ao sul Igarapé Caraxió,

a Leste com a comunidade de São Paulo e a oeste com a comunidade de Igarapé Açú (Carvalho, 2012).

Nesse sentido, o professor Rosivaldo Carvalho baseando-se na pesquisa feita por José Paulo Santa Brígida, argumenta que:

(...) os primeiros habitantes de Santa Maria do Uruará foram os índios da etnia Kaiapó, que desciam pelos rios: Xingu, Uruará e afluentes até o rio Amazonas em busca de alimentos como: pescado, bacaba, açaí, patauí, castanhas-do-pará, etc, que existiam em grande quantidade na região (Carvalho, 2012. p.107).

Os líderes do grupo Kaiapó, para recompor o contingente da população devido as mortes com as doenças e conflitos por terra com os mundurucus e outras etnias oponentes na região, invadiam as vilas nas proximidades dos rios Xingu e Itamucuri, e entre outros, (Prainha-Pará) para capturar as pessoas que iriam para essa região, como: portugueses, nordestinos, sírios libaneses e outras nacionalidades que viveram no século XX nessa localidade (Carvalho, 2012).

No ano de 1910, chegaram em Santa Maria do Uruará as primeiras famílias: Fortunata Pires e Pereira Mendes (Francisco e Joaquim Pereira Mendes). Nesse período, a região se chamava Santa Rosa. Por causa das missas, novenas e celebrações religiosas em devoção a Maria, a região teve o nome modificado para Santa Maria do Uruará. Posteriormente, a comunidade cresceu com a chegada de mais famílias, como a de João da Costa, Luís Batista e Genésio Viegas, que construíram a igreja de Santa Maria; com esse fato passaram a ocorrer as celebrações com a participação de um padre que vinha da sede do município, Prainha. (Carvalho, 2012.)

A vila de Santa Maria cresceu no século XX sendo uma das mais estruturadas do município de Prainha. O Distrito de Santa Maria apresenta as ruas em quadras e definidas, escolas do ensino fundamental e médio modular, posto de saúde e policial, associação de moradores, serrarias, estaleiros, comércios, templos religiosos, sistema de água e de energia elétrica da 18h às 22h horas, entre outros; o município de Prainha está interligado por meio de estradas com o município de Boa Vista do Cuçari, Itamucuri, Igarapé-Açú, Uruará e a cidade de Santarém (Carvalho, 2012).

Santa Maria foi elevada à condição de vila em 7 de novembro de 1991 por meio de uma lei de autoria dos vereadores Orivaldo Oliveira Ferreira, José Vieira Moita e Francisco Batista de Siqueira. Na época da aprovação do projeto, o presidente da câmara era o vereador Azamor Pereira Nunes e o relator José Hélio Miranda da Rocha (Carvalho, 2012).

3.2 Meio de produção econômica do Distrito

O sistema econômico de Santa Maria do Uruará é com base na pesca, extrativismo vegetal, animal e mineral, agricultura, pecuária e indústria. O extrativismo vegetal apresentado na região é o da produção de madeira, como açaí, uxi, buriti e etc. Já no extrativismo animal, Santa Maria do Uruará é um dos primordiais centros pesqueiros do município de Prainha, com diversos cardumes como: tambaqui, tucunaré, surubim, curimatã, acari e entre outros peixes. No extrativismo Mineral tem os cruciais recursos minerais são: areia, seixos e rochas, empregados na construção civil (Carvalho, 2012).

Na agricultura, as atividades agrícolas realizadas próximo a Santa Maria do Uruará são: mandioca, café, feijão, pimenta do reino e entre outros produtos. A pecuária é realizada de maneira ampla, com ênfase nos seguintes rebanhos: bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos; há também a criação de aves. A produção Industrial na Santa Maria do Uruará, tem destaque na produção de embarcação, móveis, janelas, portas e entre outro. A atividade de comércio em Santa Maria é de muitos anos. Os primeiros habitantes deste município, no início do século XX, já realizavam o comércio com os “regatões”, que vinham para a comunidade, vendiam açúcar, café, combustíveis tecidos e entre outros produtos; trocavam produtos com peixes, sementes de cumaru; esses compradores vinham de Cametá, Abaetetuba, Belém e entre outras cidades do estado do Pará. Santa Maria do Uruará exporta embarcações, madeira de lei, pescado, farinha, piracuí e importa mercadorias industrializadas (Carvalho, 2012)

4. A RELIGIOSIDADE EM SANTA MARIA DO URUARÁ: A FESTA RELIGIOSA E DEVOÇÃO A MARIA MÃE DE DEUS.

O distrito de Santa Maria do Uruará é caracterizado pela religiosidade, pois tem vários templos religiosos: da Igreja Católica, Igreja Batista e Assembleia de Deus (Carvalho, 2012). As religiões são tradições que apresentam misturas de raças e alianças, valores e costumes formando nossas origens e também apresenta a vivência de um povo, como bem afirma Mauro Passos (2014, p. 3):

[...]A diversidade cultural brasileira tem suas raízes na miscigenação dos europeus, indígenas, africanos. Uma conjugação de crenças e culturas, tradições e costumes formou nossas raízes e matriz religiosa. A religião popular é um fato no Brasil. Não só um fato sociológico e histórico, mas também uma realidade espiritual. A cultura popular traduz a experiência de vida do povo – sua vida, suas dores, seus medos e suas esperanças. Demonstra os interesses, preocupações e valores das camadas populares[...].

Além da Igreja da Padroeira de Santa Maria Mãe de Deus, surgiram outras igrejas Católicas, como: a de Santa Rita de Cassia e a de São João Batista, cada uma delas com a sua respectiva festa religiosa; entretanto, a padroeira do distrito de Santa Maria do Uruará é Santa Maria Mãe de Deus.

É possível afirmar que as tradições católicas estão no Brasil há séculos, pois Mirelle Freitas assegura que: “O catolicismo esteve e está presente no Brasil desde a sua fundação e os padres Manuel da Nobrega e José de Anchieta atuaram na catequização e conversão de várias tribos indígenas ao cristianismo. [...]” (Freitas, 2019, p. 3).

A igreja Católica, enquanto instituição, começou a se estabelecer em Santa Maria do Uruará no começo da ocupação do Distrito, no ano de 1910; porém, o espaço da igreja de Maria foi construído em 1954. Era uma casa construída com palha instalada na Avenida Santa Maria. O primeiro padre que celebrou uma missa em Santa Maria do Uruará foi Frei Guido e os pregadores que serviam a comunidade foram: João Ferreira Gomes e Genário Ferreira Gomes. O atual prédio da Igreja Católica de Santa Maria do Uruará iniciou a construção no ano de 1994, sendo o grupo formado por: Maria Luiza Mesquita, Nei Miranda, Antônio Assunção e Natália Carmem (Carvalho, 2012).

4.1 Histórico da igreja de Santa Maria do Uruará

Consegui o histórico da igreja Católica de Santa Maria Mãe de Deus na Paróquia Santa Maria Mãe de Deus, pois o Padre me concedeu uma cópia desse registro. A construção desse documento foi feita por meio de entrevistas. Entretanto, não havia os nomes das pessoas que foram entrevistadas no documento. Através de uma amiga que havia feito as entrevistas, entrevistada 04, descobri os demais entrevistados.

Nesse sentido, o histórico da Igreja Católica de Santa Maria Mães de Deus foi construído pelo relato dos entrevistados 02, 03, 05 e de outras pessoas. As entrevistas com essas pessoas foram feitas no ano de 2019 no Distrito de Santa Maria do Uruará, onde os entrevistados moravam. São pessoas que trabalharam na igreja como catequista. Dessa maneira, segundo a entrevistada 04, as idades desses entrevistados eram da faixa etária de 70 a 90 anos de idade.

No Histórico da Igreja Católica de Santa Maria Mãe de Deus é possível observar que já existiu mais de uma igreja, assim como vários materiais que foram usados na construção. Conforme o documento e os relatos registrados pelas pessoas mais antigas, em 1901, existiam três moradores em Santa Maria do Uruará, que eram os seguintes: Farnapiá, Catita e Manoel

Gomes. Nesse período não existia a catequese em Santa Maria do Uruará. As comunidades eram visitadas por padres que vinham da cidade de Santarém. Nessa fase, eram os seguintes padres: Frey Henrique, Frey Guido, Frey Lodovico e Frey Mouro. Esses padres vinham de canoa do município de Prainha, assim como as famílias da região do Rio Uruará. Os batizados e casamentos eram realizados nas casas das famílias, pois não existia o espaço da igreja. Posteriormente, existiu uma primeira igreja, coberta com palha, onde eram feitas as ladainhas. Porém, teve pouca durabilidade. Com o passar dos anos, chegaram em Santa Maria do Uruará o senhor Joaquim Pereira Mendes, Francisco Maria, Maria Cantinha e Domingos entre outras pessoas, como relata a entrevistada 04.

No ano de 1938, foi erguida a segunda igreja construída com parede de Taipá e coberta com telha de barro. A igreja recebeu pela primeira vez a imagem de Santa Maria Mãe de Deus. A construção do templo de Deus e a doação da imagem de Santa Maria houve a ajuda do Senhor Nenê Alvarenga¹. Assim, começaram as festividades de Maria. Moisés, Gito Batista e Genésio Viégas ajudaram na festividade. No início da festa Religiosa de Santa Maria eram realizadas no mês inteiro de maio e a comida eram doadas aos fiéis, segundo a entrevistada 04.

É possível observar no documento do histórico da igreja e no relato da entrevistada 03 que existem duas versões da doação da imagem de Santa Maria Mãe de Deus: uma doada pelo seu Joaquim Pereira Mendes, afirmada pela entrevistada 03; e a doação do senhor Nenê Alvarenga, que está registrada no documento da igreja.

Já o terceiro templo foi construído com madeira e coberta com telha de barro. As pessoas que contribuíram na construção da igreja foram: Manoel Ferreira (Badé), que era o coordenador do município de Santa Maria do Uruará, João Viégas, Osmarino Marques e outros comunitários no ano de 1975; os padres que atuavam eram: Frei Chico e Frei Top. Na construção da quarta igreja, o atual edifício, houve o planejamento de Maria Luiza Mesquita e dos coordenadores Ney Pires Miranda, Antônio Costa, Natalia Carmem de Souza e Rosilda Miranda juntamente com o grupo de catequética. Nesse sentido, iniciou-se a construção em 16 de março do ano de 1994; a obra foi feita de forma coletiva com participação das pessoas da comunidade. É importante destacar que todas as igrejas Católicas de Santa Maria Mãe de Deus foram construídas na quadra da Igreja Matriz; no período todo o quarteirão pertencia a comunidade. No ano de 2023 foi construída a torre da igreja, segundo a entrevistada 04.

¹ No documento do Histórico da Igreja afirma que o Senhor Nenê Alvarenga contribuiu tanto na construção da Igreja e também na doação da imagem de Maria.

4.2 História da Festa Religiosa

O ato de festejar pode ser realizado de diversas maneiras na vida do ser humano. Pode ocorrer em datas comemorativas, um sonho realizado, como um casamento, uma formatura e entre outros maneiras de comemorar. Festejar também pode estar dentro das tradições religiosas, em que as pessoas saem do seu dia tradicional para se divertir, como afirma Costa (2011, p. 1):

Para se entender os diferentes significados que a festa possui se torna pertinente discutir o festejar, ou seja, a categoria festa. Festejar, momento em que o sujeito social rompe com sua rotina de trabalho e assim, parte para momento de lazer, de religiosidade e de sociabilidade. Estes elementos norteiam este período festivo, possibilitando a construção de um espaço repleto de manifestações, gestos somente realizados neste ínterim, como, por exemplo, acompanhar a novena religiosa, adquirir produtos comerciais em estabelecimentos informais, as “barracas”, assistir a apresentações musicais em praça pública, entre outros.

Pereira presume que o gosto por festa dos brasileiros é desde o período colonial (Pereira, 2020). Carlos Rodrigues Brandão afirma que eram tão grande o número de festejos que eram realizados, principalmente por razões religiosas, isso motivava estranheza nos estrangeiros que visitavam domínio português (Brandão, 1989, p. *apud* Pereira, 2020, p. 14).

A fé em Santa Maria mãe de Deus está ligada às tradições religiosas brasileira. Mauricio Santos (2022) afirma que não é viável abordar a crença católica no Brasil sem encontrar Maria e suas diversas invocações, suas novenas, orações, e rituais e grandes celebrações pelo território brasileiro, mesmo ao encontro da secularização estatal. No século XIX, a igreja Católica não perdeu sua influência na sociedade, já que, no século XXI, a instituição ainda é presente na sociedade. A criação cultural é diversificada e está por todos os lugares: em exposição matérias e imateriais, em cada espaço ou urbanização ou qualquer lugar do país são encontradas vestígios de devoções a Virgem Maria (Santos, 2022)

A história da festa religiosa de Santa Maria do Uruará tem várias versões, pois os moradores apresentaram fundadores diferentes: a primeira está relacionada com um dos primeiros moradores, o senhor Joaquim Pereira Mendes, a segunda com um dos padres da comunidade, Frei Chico.

A primeira versão foi apresentada pela entrevistada 03, que destaca seu Joaquim Pereira Mendes como o fundador e afirma o seguinte que em 1910, chegaram os primeiros moradores em Santa Maria do Uruará e um dos moradores, o senhor Joaquim Pereira Mendes, tinha feito uma promessa a Santa Maria Mãe de Deus. Nesse período, o nome da localidade se chamava Santa Rosa. Após a chegada desses moradores, construíram um “barracãozinho” e começaram a fazer as novenas no mês de maio: nove noites de novena em consagração a Santa

Maria. Nesse período, existia a ladainha cantada; a realização dessa cerimônia fazia com que as comunidades se juntassem. Dessa forma, foram divulgando as atividades religiosas e as pessoas iam para prestigiar a festa, entre 70 e 80 pessoas, ainda com o sistema de novena. Na década de 1970 para 1980, o Padre já percorria pela região; ele celebrava o último dia da festa. Já na década de 1990, iniciou a festa religiosa em formato de arraial.

A segunda versão é relatada pela entrevistada 09 que acredita que quem começou a festa foi o Frei Chico, porém declara que não tem certeza do ano que iniciou o festejo. E ela afirma que o início da festa religiosa foi por volta dos anos 1990, 2000², aproximadamente, dois anos depois de sua chegada na Santa Maria do Uruará. Além disso, ela afirmou que não sabe por que Santa Maria Mãe de Deus é a Padroeira e o motivo do início do festejo foi uma forma de ganhar recursos para a construção da nova igreja, já que a igreja que existia já estava “velhinha” e buscavam construir uma nova igreja.

Existe também a narrativa de uma outra versão da doação da imagem Santa Maria. O entrevistado 02 (2024) ratifica que quem colocou Santa Maria como Padroeira da comunidade foi um comerciante que trouxe a imagem de Santa Maria de Belém, pois esse senhor acreditava que deveria mudar para Santa Maria, que antes era Santa Rosa, e assim também mudaram o nome da localidade.

As festas religiosas envolvem muitos fatores que contribuem para a sua realização, além da fé das pessoas nos padroeiros, ela também é tradição que vai passando de geração em geração; envolvem todas as estruturas e aspectos de um povo, ou seja, não é somente a fé que movimenta essa tão esperada celebração, mas também outras relações que contribuem. Souza, faz apontamentos sobre essas relações que as festas atribuíam no período colonial:

As festas católicas são, em síntese, imprescindíveis para a compreensão da religiosidade brasileira no período colonial. A vida social na América Portuguesa tinha a Igreja como centro e as festas religiosas como momentos centrais. Elas desempenhavam, com isto, um papel social, cultural, político e econômico que transcendia em muita sua origem religiosa, embora a expressão da fé permanecesse como o núcleo que as sustinham. Pensar as festas religiosas no período, portanto, permite o estabelecimento de conexões que iluminam a sociedade de uma forma ampla (Souza, 2013, p. 17)

Nesse sentido, embora os relatos ofereceram várias versões de quando pode ter iniciado a festividade religiosa e quem pode ser o fundador, todos eles afirmaram que a festa sempre ocorreu no mês de maio. Conforme o relato da entrevistada 03, “(..), a data nunca mudou, ela começa depois do dia 20 de maio e termina dia 31 de maio, como era o costume das novenas terminar dia 31 de maio, a data ela não mudou, nunca mudou”.

² A entrevistada 09 não soube afirmar com precisão a década do início da festa religiosa.

Fim do ano de 1993, o ano que a entrevistada 03 chegou ao Distrito de Santa Maria do Uruará, a penúltima igreja de madeira ainda existia; foi demolida e construída a atual igreja de alvenaria. No ano de 1994, a festa começou em sistema de arraial, cada grupo com suas noitadas: as comunidades, os comerciantes, os criadores, as escolas e entre outros. Devido as “noitadas”, de 9 noites passaram para 10 e depois para 11 noites de festas, para que todas as comunidades vizinhas pudessem participar, segundo a entrevista 03.

No decorrer dos anos da festa Religiosa de Santa Maria do Uruará o percurso do festejo passou por mudanças. No começo eram as novenas e a procissão. A procissão era realizada no final da festa e hoje é feita a Caminhada de Fé com a Santa. Primeiramente, a caminhada iniciou do Patauá, aproximadamente 9 quilômetros distante do distrito de Santa Maria; depois, a saída mudou para a comunidade de Igarapé-Açú, localizado a 12 quilômetros de Santa Maria do Uruará. Um dia antes da realização da caminhada, as pessoas saem de Santa Maria do Uruará dirigem-se à comunidade Igarapé-Açú por meio de veículos; na madrugada, retornam caminhando em direção a Santa Maria do Uruará, finalizando a caminhada na igreja da padroeira, conforme relato da entrevistada 03.

Conforme o relato do entrevistado 05, o primeiro catequista de Santa Maria do Uruará foi Alaídes Pires e o segundo foi Zildo Magno (2012).

Nesse sentido, existiam atividades que foram incluídas e excluídas do festejo e um dos elementos que se observa nos festejos anteriores é o consumo da bebida alcoólica. A entrevistada 03 relata o que foi excluído é que anteriormente, até construir a igreja de Santa Maria atual, existia a venda de bebida alcoólica na festa religiosa, não só na festa religiosa de Santa Maria do Uruará, mas também em todas as comunidades da região, era uma mistura de festa religiosa com a festa social. No tempo que Frei Chico estava na região, década de 70, ele reuniu as comunidades para tirarem a bebida alcoólica; assim as comunidades transferiram a festa social para outra data e em todas as comunidades foram retiradas as bebidas alcoólicas do festejo religioso; outra mudança que ela observou foi a participação das pessoas na procissão, pois antes eram poucas pessoas que participavam e na atualidade se vê muitas pessoas participando da procissão.

A festa Religiosa do ano de 2024 iniciou dia 25 de maio e se estendeu até o dia 31 de maio. A abertura do festejo começou com a caminhada de Fé Com Maria da comunidade de São Sebastião do Igarapé-Açú, com a duração de 6 dias de festa, em que várias comunidades se fizeram presentes e diversas atividades foram apresentadas: como leilões, apresentação de quadrilhas e entre outras apresentações da localidade. Em 2024, houve uma participação elevada de pessoas, principalmente na igreja, pois os bancos do edifício religioso ficavam todos

ocupados e foi preciso os organizadores da festa colocarem cadeiras para acolher as pessoas que chegavam, como pode observar na imagem 1 abaixo, a missa do último dia da festa religiosa.

Imagem 1. Missa do último dia da Festa Religiosa



Fonte :Arquivo pessoal do autor

4.3 Os eventos que fazem parte da festa

4.3.1 Caminhada de Fé com Maria e a festividade

A caminhada de fé com Maria em Santa Maria do Uruará acontece há vários anos. A caminhada foi uma criação do povo católico de Santa Maria do Uruará, pois se realizaria para a abertura da festa. A caminhada começou com o Padre Rubinei e cada pároco acrescenta algum elemento. A cada ano a caminhada pode iniciar em uma comunidade e finalizam todas em Santa Maria do Uruará. A peregrinação saiu do Patauá, no ano de 2014, depois de ter iniciado três vezes de Igarapé Açú; em 2023, iniciou na comunidade de São Paulo. A caminhada não tem um dia fixo para ser realizada. A festa, geralmente, dura de 10 a 11 dias, por exemplo. Pode se iniciar dia 22 ou 23 de maio; a caminhada é realizada em um desses dias, mas a festa sempre termina no dia 31 de maio, de acordo com a entrevistada 03.

A caminhada de Fé com Maria é realizada da seguinte maneira: as pessoas vão à noite para a comunidade de onde sairá peregrinação; rezam durante parte da noite na capela daquela

comunidade; após a vigília, no horário combinado, a caminhada começa, aproximadamente às 4h da manhã, segundo a entrevistada 03.

Em 2024, a caminhada de Fé com Maria Mãe de Deus foi realizada saindo comunidade de São Sebastião do Igarapé Açú, distante, aproximadamente, 12 quilômetros de Santa Maria do Uruará. Muitas pessoas foram à noite para a comunidade. Saíram da Santa Maria do Uruará dia 24 de maio. Durante a noite, o Padre Rafael celebrou uma missa e, posteriormente, foi feita uma refeição com os religiosos. No outro dia, já de madrugada, aproximadamente 4h30, chegou na comunidade um ônibus com mais pessoas de Santa Maria do Uruará, para a caminhada; às 5h horas da manhã do dia 25 de maio se iniciou a peregrinação.

Nesse sentido, saiu na frente o carro com Santa Maria Mãe de Deus e em seguida as pessoas; na partida, foi feita a queima de fogos de artifício anunciando o início da Caminhada de Fé com Maria.

A estudiosa Decleoma Lobato Pereira (2020), afirma que um dos elementos relevantes nas festas religiosas de padroeiros tradicionais são os fogos de artifícios, visto que são colocados tanto na comunicação, na convocação para a participação do festejo, como também na parte do devoto, estabelecendo o começo, o meio e o fim das ladainhas e, além disso, a prática das procissões e, por muitas vezes, nas romarias com as imagens (Pereira, 2020).

Ricardo Souza Luiz Souza (2013) diz que os fogos de artifício possuem um “sentido mágico”, atuando nas festas juninas para remover os “mal espíritos”; ele ainda destaca que os fogos se tornaram obrigatórios nas festas católicas, no qual ainda é um elemento que faz parte dos festejos (Souza, 2013). Portanto os fogos de artifícios estão sempre presentes nas festas e comemorações dos brasileiros, em que são expressos muito mais que uma alegria, mas também convites, alertas de acontecimentos que ocorrem na vida no povo brasileiro.

Nessa forma, logo atrás das pessoas vinham os carros de devotos de Santa Maria, havia também carros de apoio como ambulância, carros com água para as pessoas beberem quando precisassem. Aproximadamente, 8h horas da manhã chegamos a Santa Maria do Uruará.

O estudioso Ricardo Luiz Souza, afirma que a procissão é “o pertencimento dos fiéis à Igreja”; porém é realizado na parte externa da Igreja, nas ruas e não no interior do templo, o que manifesta uma ambiguidade particular do ritual; celebrações ao mesmo tempo clerical e “profana”, moderada pela instituição e assimilando elementos seculares, mas ao mesmo tempo, o cortejo confirma a força da fé acerca do espaço profano, integra a autoridade da igreja fazendo com que a semelhança cristã dos que dela compartilham seja confirmada, perante ambos e diante de quem se mantenha alheado a fé (Souza, 2013). Ao chegar à igreja, foi oferecido um

lanche para as pessoas; o cardápio foi o seguinte: mingau de arroz, café, bolo, suco, pão e entre outros.

A programação da festa foi realizada da seguinte maneira: cada noite tinha uma equipe responsável pela “noitada”: uma escola, uma comunidade etc. todas as noites tinham celebrações e depois diversas atividades, como: leilões, apresentação de quadrilhas, de danças, apresentação de equipes de cantos de igrejas de outras comunidades, e entre outras, no último dia houve a apresentação de show de um rapaz que foi convidado para o evento religioso, em que cantou várias músicas regionais.

Nesse sentido, na festividade também houve outros elementos que movimentaram e atraíram os religiosos, como: cama elástico e tobogã para as crianças, brinquedos de tiros para jovens e adultos e entre outros, além desses brinquedos também havia a venda de bolos, comida, sorvetes e etc.. Essas vendas movimentavam o espaço situado na frente da igreja, pois era o local onde as pessoas prestigiavam as diversas apresentações e consumiam os cardápios preparados pelos organizadores da festa religiosa.

4.3.2 A visão dos moradores do Distrito de Santa Maria e dos integrantes da igreja sobre a Festa Religiosa

É de grande importância entender que a festa religiosa sempre fez parte da vida dos brasileiros, pois está na vida do povo católico festejar esse momento de fé. A estudiosa Vera Jurkevics afirma a seguinte atribuição sobre a festa religiosa:

[...] É um momento de celebração da vida, o rompimento do ritmo monótono do cotidiano, o que permite ao homem experimentar afetos e emoções. Por instantes, o tempo dos relógios é suspenso, o homem experimenta o tempo mítico da eternidade e da manifestação divina que permite a reconciliação de todos com todos. Nesse sentido, as festas revelam a essência fundante de respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural (Jurkevics, 2005, p.2)

Já a estudiosa Valquíria Jacinto que tem com o trabalho “História oral e tradição; a festa em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque em Caconde-SP”, estuda os dois Padroeiros da cidade de Caconde no estado de São Paulo. A autora traz um pouco da história da cidade, a devoção que as pessoas apresentam, as fases da festa (duas procissões, novena, caminhada dos cavaleiros e ente outros) e, também, a visão dos participantes da festa religiosa, na qual cada pessoa apresentou a sua relação com a festa; demonstra também o encerramento da festividade com uma grade leilão de vários bois (Jacinto, 2019).

Nesse sentido, Santa Maria do Uruará não é diferente em relação a Festa Religiosa da Padroeira de Santa Maria, pois é um povo que está sempre conectado a religião. A entrevistada 09, que participa todos os anos da festa religiosa e é devota de Santa Maria, afirma que se sente mal ao deixar de participar da festa um dia. Além disso, ela demonstra a sua relação com a Padroeira; buscar vigor por intermédio da Santa e seu afeto:

A minha relação com a Padroeira é muito grande [riso], eu sou devota mesmo e eu peço muito assim ...³ Eu...é muita ajuda é muita força eu tenho através de Santa Maria, meus pedidos acho que chega até a Deus através dela, porque eu me apego muito mesmo, muito com ela. (Entrevistada 09, 2024)

A entrevistada 06 frequenta a festa religiosa todos os anos. Ela destaca que a sua participação na festa é trabalhando, pois sempre assume uma atividade no festejo: um ano na cozinha, outro no leilão, na liturgia e nas vendas para ajudar os amigos; e dessa forma ela participa todos os anos (Entrevistada 06, 2024). Por várias vezes, a entrevistada 06 se emocionou ao falar da Padroeira, pois representa a maternidade é onde ela busca refúgio nos dias difíceis; além disso, reza o terço, paga suas promessas com Santa Maria e outros santos que faz pedidos, ela também vê os santos como cuidadores e intercessores de Jesus:

Até me emociono [Choro], eu tenho uma relação muito forte com ela, eu sou devota de nossa senhora, tenho Santa Maria como a Mãe de Jesus e a minha mãe, e eu rezo o terço [Choro], e ano passado eu tive problema de saúde e eu aderi a reza do terço, eu rezava o terço todas as noites, eu dava um sono, eu acordava e rezava o terço e depois, eu tive uns problemas de insônia esses tempos, foi o tempo que tivemos algumas mudanças, esse ano de 2024 eu ainda não consegui rezar todas as noites o terço, mas toda a semana eu tiro um dia da semana pra mim rezar o terço [palavra inaudível]a nossa senhora", eu trago ela como minha protetora e ...se tu ir na minha sala tu vai vê que não é só ela que eu tenho de Santa, eu sou sempre, eu sempre me apego aos santos...eu acho pra mim, no meu modo de pensar eles me protegem, eles me intercedem até Jesus por mim e nossa Senhora então...Todas as dores que eu sinto ela é a primeira que eu recorro é [choro],[...] (Entrevistada 06, 2024).

Para entrevistada 06, a festa é um momento de fé, uma oportunidade de encontros, diversão, de reunir as comunidades, onde se encontram e rezam juntos e, acima de tudo, muita fé. Ela diz que já alcançou muitas graças por intermédio de Santa Maria, inclusive pagou uma promessa no ano passado. Ela vê o pedido realizado como uma forma de milagres, visto que assim que faz o pedido ela é atendida.

Para Alves, a “promessa” ao padroeiro ocasiona uma “dívida moral”, porém uma condição de não dever”, pois se trata de um modelo de vínculo em que se acomoda e espera a

³ Conforme a orientação foi instruída a colocação de reticências para as pausas nas entrevistas e isso acontece em todas as entrevistas.

retribuição. Nesse sentido, o autor compara essa circunstância a ideia de trato presente na velha ligação entre o proprietário e o comprador na organização de aviamento, um tipo de contato informal (Alves, 1993 *apud* Pereira, 2020).

Já a entrevistada 08, vê a festa religiosa como um momento de tradição do povo católico do Distrito de Santa Maria do Uruará, de solidariedade, interação das comunidades da margem direita e da sede do município, Prainha; é momento de parceria e o lugar onde se colaboram umas com as outras. Além disso, a entrevistada 08 afirma que embora não seja devota de Santa Maria, demonstra muito reconhecimento diante da Santa: “Eu não sou devota, porém tenho respeito porque Santa Maria é a nossa mãe, mulher exemplo que sofreu e entregou o seu filho Jesus Cristo para salvar a humanidade” (Entrevistada 08, 2024).

Mesmo não frequentando o festejo todos os anos, a entrevistada 08 evidencia uma boa atenção e acolhimento que recebe dos catequistas e os padres: “Tenho uma boa relação com os Padres e catequistas da Paróquia, pois eles são pessoas acolhedoras, carismáticas, atenciosas fazem a prestação de contas e aplicam os recursos das festas em trabalhos da instituição”. Percebe-se em seu relato que os organizadores da festividade além de serem pessoas receptivas, eles apresentam a responsabilidades de prestar contas com os fiéis que ajudam na festividade.

A entrevistada 07, que participa todos os anos da festa, interpreta o evento católico como um acontecimento maravilhoso que reúne não só o povo de Santa Maria do Uruará, mas também as comunidades vizinhas, onde se juntam e são acolhidos e louvam; adoram em um momento especial para dignificar não somente a Jesus, mas também Maria, como alguém muito importante para a localidade. Nesse sentido, tem uma interação fraternal entre os catequistas, pois já que são os líderes da igreja, eles têm que ter essa união; ela destaca que não obteve nenhum milagre, mas já alcançou pedidos, pois tem certeza de que por meio de Maria e de alguma maneira seus pedidos vão até Jesus (Entrevistada 07, 2024).

O entrevistado 01 participa do festejo todos os anos, vê a festa como a continuidade da fé das pessoas no Santificado. As pessoas vão para festa não somente pelo momento de alegria ou pela festa, mas pelo momento de fé e isso renova a fé de cada pessoas. O entrevistado 01, ao ser questionado sobre se recebeu algum milagre, e pedidos afirma o seguinte:

É na verdade eu mesmo não, nunca tive no caso “...”⁴, posso dizer assim, até agradecer a Deus que eu nunca passei momento difíceis “...”, ter que interceder a Maria por algum milagre, ou alguma benção não, mas o que se vê que todo ano na festa religiosa é que a gente vê pessoas fazendo sacrifício por pedido que fez, que foi alcançado e ela termina fazendo sacrifício “...”, na igreja, pagando promessa né [...].

⁴ Conforme a orientação foi instruída a colocação de aspas e reticência para a supressão de vício de linguagem e isso ocorre na maioria das entrevistas.

Observa-se em sua descrição que nunca fez promessas a Santa Maria, pois acredita que nunca passou por momento de dificuldade que fosse necessário pedir benção a Padroeira, entretanto ele analisa nas festas que as pessoas que recebem milagres cumprem suas promessas por meio de penitências.

O entrevistado 02, que participa todos os anos da festa, evidencia a festividade como um momento de tranquilidade, pois não tem briga, confusões; observa elementos bonitos, alegrias, apresentações, além de que ela trouxe melhoria para a comunidade como: Padre, transporte da própria igreja, a secretaria onde emite documentos, pois antes iam à Prainha receber documentos relacionados a igreja. A ligação que tem com as pessoas do evento é de fraternidade:

É, nós somos que nem irmãos "...", é uma irmandade, a nossa participação, onde nós nos encontramos, é amigo, é abraço, é conversas alegres, é... nós temos uma participação de amigos e irmãos a nossa caminhada aqui é uma irmandade né, nós se abraçamos porque nós nos gostamos, aqui é assim. (entrevistado 02).

O entrevistado 02, declara ainda que a relação que tem com a Padroeira é mais pelas missas que tem, o momento de fé, a realização de caminhada de um lugar para outro e acredita que Maria é a Mãe de Deus. O religioso vê o milagre de várias forma na vida, observa-se que ele não vê como um único acontecimento, mas de diversos formatos de eventos:

Olha, milagres a gente não percebe muito "...", mas tem, porque milagres é uma coisa assim que ela entra na vida do ser humano que a gente percebe muito pouco, mas vai sabendo que tem milagre né, porque vai acontecendo coisas boas, vai acontecendo saúde, vai acontecendo caminhada, vai acontecendo a vida melhor, a gente sabe que é milagre "..."[riso] (entrevistado 02, 2024).

Os fiéis da festa Religiosa de Santa Maria Mãe de Deus, no Distrito de Santa Maria do Uruará, apresentaram vários relatos sobre a sua visão do festejo, assim como a participação que fazem todos os anos e a sua contribuição com o movimento. Por meio dos relatos observei o alcance do que eles consideram graças e pedidos, mas também a testemunha do que eles consideram milagres a outras pessoas como entrevistado 01; embora muitos afirmem terem uma grande aproximação com a Santa, houve pessoas que não eram devotas de Santa Maria, mas reconhecem a importância de Santa Maria Mãe de Deus como a mãe da humanidade que gerou o salvador, Jesus Cristo, como a entrevistada 08.

Sobre a religião católica, Mauro Passos afirma o seguinte:

O catolicismo popular expressa uma trama ordenada de símbolos, o que faz com que sua prática seja real e possa, ainda, dinamizar a vida de muitos grupos. A invocação dos santos e a persistência de muitas representações religiosas têm uma referência simbólica. O campo religioso abre possibilidades de esperança. É preciso vencer. Abrir caminhos frente à inconstância, ao risco e à insegurança. Nesse sentido, é comum ouvir a seguinte expressão das pessoas: "Com Deus tudo dá certo" [...] (Passos, 2014, p.7).

Nesse sentido, os Católicos também apresentaram os objetivos que pretendem diante da festa religiosa e o vínculo que tem com as pessoas que também frequentam essa comemoração, assim como as recepções de pessoas em suas casas quando chegam visitas de outras comunidades para prestigiar a Santa.

Para entrevistada 09, o seu objetivo é participar sempre que puder do festejo como doadora, pois afirma receber muitas bênçãos e faz porque considera que é tarefa de todos.

Ao ser questionada se recebe pessoas em sua casa, percebe-se que ela não recebe somente para a festa religiosa, mas também para estudos, assim como as preocupações que tem em receber as pessoas em sua casa:

Sempre, até agora [riso], sempre, isso sempre a gente teve muita gente "... que vem de outras comunidades, não tem a onde...ter lugar de ficar né aí sempre lá em casa é cheio, toda vez assim, tanto faz se é pela festa, estudos, é sempre assim, lá em casa é cheio de gente, acho que o pessoal vejam a casa grande "...", eles gostam de está lá [risos], mas sempre lá o pessoal gostam de ficar, eu gosto demais da festa, Deus defenda, a gente se preocupar quando vai ficando perto da festa, que a preocupação é como era antes "...", a gente era acostumado, aí tem já vai chegar maio, já vai começar festa aí é aquela preocupação (Entrevistada 09, 2024)

A entrevistada 06 afirma que seu propósito é sempre ajudar; trabalha como catequista, mas também ajuda em outros serviços da igreja, pois além de acreditar na mãe de Jesus, busca força, fé e muita luz; assim como trabalhar na festa e ajudar a comunidade a crescer, o vínculo que tem com as pessoas da festa é um momento de proximidade; é o período de alegria de reencontro de ficar mais perto, pois estão ali trabalhando é boa a convivência, as vezes ocorrem as discussões, mais logo se entendem, se abraçam e considera que há convivência.

A entrevistada 06 não costuma receber muitas visitas em sua casa, mas recebe de vez em quando pessoas de outras comunidades como demonstra seu relato:

Nem tanto, as pessoas vêm, são muitas famílias, muitas comunidades, mas sempre fica gente em casa, não é muito, mas sempre, sempre fica pessoas em casa por causa da festa, vem participar [palavra inaudível] aí se arruma depois vai para o arraial aí no outro dia já vai, pessoal de Prainha, do Cuçari, aí a gente sempre recebe, mas não muito, mas sempre vem 5 pessoas, 6 pessoas vêm pra ficar com a gente. (Entrevistada 06, 2024)

Já a entrevistada 08 contou que tem a finalidade de participar das celebrações, fortalecer a sua fé; colabora financeiramente. Nesse sentido, ela afirma ter uma relação muito boa com as pessoas na festa, essa entrevistada não costuma receber pessoas em sua casa. Ela apresenta o propósito religioso, um meio de reforçar a sua crença por meio da participação da festa, mas não costuma receber visita nesse período.

O entrevistado 01 comunica que sua meta em participar da festa é pelo vínculo de amizades com o distrito e também a renovação de fé todos os anos. Mesmo ocorrendo as participações nas celebrações nos finais de semanas e domingo, os dias de guardas, a festa religiosa é o momento que as pessoas se dedicam mais a Deus através de Maria, pois é um momento muito considerável. O entrevistado 01 costuma receber pessoas em sua casa frequentemente para prestigiarem a festa religiosa, pois é um momento que ele aprecia já que vive sozinho em sua casa:

Sempre, sempre...sempre, sempre como eu tenho essa facilidade pelo fato de morar sozinho, uma casa um pouquinho mais grande que tem cômodo que dar pra acomodar alguém, então as pessoas vêm e sempre ficam em casa "...", e é uma época assim que eu acho bom porque me tiram um pouco da solidão, então tem mais gente aqui[...] (Entrevistado 01)

O propósito do entrevistado 02 em participar da festa religiosa é porque lhe traz alegria, uma renovação da vida, uma vida mais sadia e a sua participação é por motivo de sua fé. A relação que tem com as pessoas da festa religiosa é um vínculo de irmão que tem os mesmos objetivos, de seguir sua fé:

É, nós somos que nem irmão "...", é uma irmandade a nossa participação, onde nós nos encontramos é amigo, é abraço, é conversar, alegrias, é... nós temos uma participação de amigos e irmãos a nossa caminhada aqui é uma irmandade né, nós nos abraçamos porque nós nos gostamos, aqui é assim (Entrevistado 02, 2024)

O entrevistado 02 afirma ainda que sua casa é muito longe de onde ocorre a festa religiosa, mas que costuma receber pessoas em sua casa; entretanto existem muitas casas de amigos que recebem as pessoas que vem para a festa religiosa, tem pessoas que já tem casas para ficar, mas assim que chega alguém em sua casa são recebidas com prazer (Entrevistado 02, 2024).

CONCLUSÃO

Durante o estudo deste trabalho, percebi que a credulidade dos devotos de Santa Maria é uma forma de reunir pessoas, amigos e familiares que muitas vezes não tem o tempo de visitá-lo, mas que a Festa Religiosa é um meio de rever essas pessoas queridas.

Percebi também uma amplificação da sociabilidade entre os moradores desse município por meio do acolhimento, pois recebem pessoas de outras regiões nesse período de comemoração. Nesse sentido, observa-se que assim como existem religiosos que vão para festa para reencontrar amigos, outros vão para fortalecer e renovar a sua fé, contribuir com a festa financeiramente e trabalhar na festividade juntamente com os demais integrantes da igreja.

Constatei também pessoa que não é devota de Santa Maria Mãe de Deus, porém ela demonstra respeito perante a Santa como a entrevistada 08, dessa forma muitas pessoas têm objetivo de participa da celebração, outro porque lhe traz alegrias, outra pessoa participa como doadora da festa, todas as pessoas entrevistadas afirmaram ter uma boa relação com as pessoas que participam da festa religiosa.

Portanto este estudo vai contribuir para outras pesquisas que pretendem descobrir como a religião está ligada a um povo ou como a religião está ligada a tradições e festividades nas comunidades. Nesse sentido, é nesse estudo de campo que colheremos qual o papel das festividades na vida das pessoas, como essas pessoas veem essa celebração ritualística, assim conheceremos por qual meio o ser humano está ligado à sua religião.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosivaldo. **Prainha em Aspecto Gerais, Prainha-Pará**. [S. l.] Santarém-PA: Gráfica e Editora União, 2012.

COSTA, Cleyton Antônio da; DOMIGUES, Andrea Silva. **Identidade, Representação e Memória: a Festa como Sociabilidade na Cidade de Borda da Mata-MG**. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) Pouso Alegre – MG, 2011.

FREITAS, Mirelle Antônia Souza. Prof.^a. Dr.^a. D'ABADIA Maria Idelma Viera. **História e Devoção a São Sebastião nas Festividades Religiosas**. Universidade Estadual de Goiás-UEG. Anápolis – GO. 2019.

JACINTO, Valquíria Cristina. **História oral e tradição: a festa em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque em Caconde-SP**. 2019. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019.

JURKEVICS, Vera Irene. Festa Religiosas: A Materialidade da fé. História: **Questões e Debates**. Universidade Federal do Paraná-UFPR. Curitiba. 2005.

PASSOS, Mauro. **Quando o povo é a festa – o significado social e religioso do Círio de Nazaré**. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Belo Horizonte- MG. 2014.

PEREIRA, Decleoma Lobato. **Foliões do Amapá: Festa Religiosas do Extremo Norte do Brasil**.2020. 297 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia - Universidade Federal do Pará-UFPA. Belém -PA. 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi. *et al.* **Fontes Históricas**. [S. l.], São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, Maurício Oliveira dos. **Festividade à Nossa Senhora Da Conceição Do Mosqueiro: Uma Interface entre História, Esquecimento e Memória**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2022.

SOUZA, Ricardo Luiz. **Festas Procissões, Romarias, Milagres: aspecto do catolicismo popular**. [S. l.]. Natal :IFRN. 2013

Entrevistas

Entrevista 01: homem, nordestino, que chegou em Santa Maria do Uruará na década de 1990. 6 de janeiro de 2024. Santa Maria do Uruará- Pará.

Entrevista 02: homem que foi catequista na comunidade de Igarapé Açú e Santa Maria do Uruará. 2 de fevereiro de 2024. Santa Maria do Uruará.

Entrevista 03: mulher, é da comunidade de Saracura, município de Santarém-Pará. 9 de setembro de 2023.Santa Maria do Uruará-Pará.

Entrevista 04: mulher, é formada em pedagogia e atua como diretora em uma escola municipal da comunidade de São Paulo. 8 de agosto de 2024, Santa Maria do Uruará- Pará.

Entrevista 05: homem, é do município de Antônio Mendes, localizado na cidade de Breves, Estado do Pará, 25 de maio de 2012, Propriedade Rural entre Santa Maria do Uruará e Igarapé Caraxió.


Entrevista 06:mulher, ministra catequese e muitas vezes ajuda na equipe de canto da igreja. 29 de janeiro de 2024. Santa Maria do Uruará- Pará

Entrevista 07:mulher, faz parte do grupo de missionário da igreja. 23 de janeiro de 2024. Santa Maria do Uruará-Pará.

Entrevista 08: mulher, é professora de ensino infantil no Distrito de Santa Maria do Uruará. 10 de agosto de 2024. Santa Maria do Uruará-Pará.

Entrevista 09: mulher, já foi catequista em Santa Maria do Uruará. 9 de janeiro de 2024. Propriedade rural entre Igarapé Açú e Boa Vista do Cuçari.

ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM – PROEXC 
 Evento: *Semana Envolver* – Cidade Jequitinhonha/MF. Oficina: *Como realizar entrevista/História Oral*. Prof^{as}: Dayse Lúcida e Thamar Kalil

OFICINA: COMO REALIZAR ENTREVISTA / HISTÓRIA ORAL?

Público 1: comunidade interessada em geral.

Ch: 4 horas - Vagas: 25 Local: CESEC (Supletivo) – SALA 1
 Data e Horário: Sexta-feira (dia 07) das 08 às 12 horas (para a comunidade em geral)

Público 2: Estudantes do Procampo

Carga Horária: 08 horas Data e Horário: Quarta e quinta-feira (dias 05 e 06) das 14 às 18 horas. Local: CESEC

Objetivo: Compreender os procedimentos necessários para a realização de entrevistas/história oral, bem como as modalidades de história Oral e construção do documento histórico.

Conteúdo Básico:

1. Tipos de entrevista e modalidades de História oral
2. A entrevista: fonte e construção do documento
3. Procedimentos e exemplos.

Referências:

1. FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M. & ALBERTI, V. (orgs) *História Oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz e Fundação Getúlio Vargas, 2000.
2. Garnica, A. V. M. *O escrito e o oral: uma discussão inicial sobre os métodos da História*. *Ciência & Educação* (Bauru - São Paulo), 1998, 5(1), 27-35.
3. MATOS, H e RIOS, Ana Lúgão. *Memórias do Cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
4. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
5. MONTENEGRO, A.T. *História Oral e Memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992.
6. PRAXEDES, V.L.; TEIXEIRA, I. A. C. (orgs). *Memórias e percursos de professores negros e negras da UFMG*. Belo Horizonte: Autêntica,
7. VISCARDI, C.M.R & DELGADO, L. N. *História Oral: Teoria, Educação e Sociedade*. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2006.

Anotações Gerais

Introdução

- a) o que é história oral?

É um recurso moderno usado para elaboração, arquivamento e estudos de documentos referentes à vida social de pessoas. É sempre uma história do tempo presente. (MEIHY, 1996).

História Oral é o registro da história de vida de indivíduos que, ao focalizar suas memórias pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento da trajetória do grupo social ao qual pertence.

A História Oral é um procedimento destinado à constituição de novas fontes para a pesquisa histórica, com base nos depoimentos orais colhidos sistematicamente em pesquisas específicas, sob métodos problemas e pressupostos teóricos explícitos. (LOZANO,2000)

- b) Qualquer entrevista é história oral?

Não.

- ✚ Para realizar a entrevista de História Oral é preciso seguir um "caminho" (método).
- ✚ Registrar os depoimentos em fitas ou equipamentos digitais, imagem e som, é também registrar as experiências vividas pelos sujeitos sociais que contribui para a compreensão do passado recente.

- c) Qual a contribuição da história oral?

- ✚ O cientista social com o desenvolvimento do método da História Oral não mais depende, unicamente, dos textos escritos para estudar o passado.
- ✚ Possibilita que indivíduos pertencentes a categorias sociais geralmente excluídas da história oficial possam ser ouvidos-deixando registradas para análises futura sua própria visão de mundo e aquela do grupo social ao qual pertencem.
- ✚ Estudar o tempo presente de modo mais dinâmico.
- ✚ Por intermédio dos relatos orais a História reconheceria as vidas e as contribuições culturais, político-sociais de negros, mulheres, operários servindo de meio para reconstruir a história/memória daqueles que haviam sido ignorados, no passado pela historiografia tradicional/oficial.
- ✚ Serve também para confrontar com fontes escritas e imagéticas.

- d) Quais são as críticas sofridas pela História Oral?

- ✚ a memória não é digna de crédito como fonte histórica (para historiadores tradicionais),
- ✚ a memória pode ser distorcida, influenciada por versões coletivas.

Resposta: as fontes documentais escritas não são menos seletivas ou menos tendenciosas.

ANEXO B

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

(colocar local e data)

Fernanda de Souza Viegas,

Eu, _____
portador (a) do RG _____, declaro para os devidos fins que cedo os
direitos autorais de minha entrevista gravada no dia _____ na
_____ para a entrevistadora usá-la integralmente ou em partes
com finalidades acadêmicas, sem restrições de prazos ou citações, desde a presente
data.

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes quanto ao objeto dessa carta de
cessão, subscrevo a presente.

Assinatura do Depoente

ANEXO C

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

(colocar local e data)

Fernanda de Souza Viegas,

Eu, _____
portador (a) do RG _____, declaro para os devidos fins que cedo os
direitos autorais da entrevista de meu pai -
_____, já falecido,
gravada no dia ___/___/___ na _____ para a quem possa
interessar usá-la integralmente ou em partes com finalidades acadêmicas, sem
restrições de prazos ou citações, desde a presente data.

Abdicando de direitos meus e de meus ascendentes quanto ao objeto dessa carta de
cessão, subscrevo a presente.

Assinatura do Declarante

ANEXO D

Questionário de pesquisa da festa religiosa de Santa Maria do Uruará.

1. Quando começou a Festa Religiosa?
2. Quem começou a Festa?
3. Por que começou a Festa?
4. O que foi incluído ou excluído da Festa?
5. O que define de uma geração para a outra?
6. A festa tem o mesmo percurso que hoje?
7. Por que Santa Maria é Padroeira do Distrito?
8. Como é a participação dos sindicatos, pescadores, trabalhadores etc.?
9. Por que eles participam?
10. O dinheiro que é arrecadado na festa é para que?
 - 1.1 Você participa da Festa Religiosa todos os anos?
 - 1.2 Qual a sua relação com a Padroeira de Santa Maria?
 - 1.3 Como você vê a festa Religiosa?
 - 1.4 Você já obteve milagre ou alcançou pedidos por intermédio de Santa Maria?
 - 1.5 Qual o seu objetivo em participar da festa?
 - 1.6 Qual a relação que você tem com as pessoas que participam da festa?
 - 1.7 Quando ocorre o período da festa, você costuma receber muitas pessoas em sua casa para participar do festejo?